

# O Grupo Figueira da Glete e a memória geológica do Brasil

*Nelson Custódio da Siveira Filho<sup>1</sup>; Virginio Mantesso-Neto<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> CPRM – Serviço Geológico do Brasil, [nelsoncustodio@gmail.com](mailto:nelsoncustodio@gmail.com); <sup>2</sup> Conselho de Monumentos Geológicos – SP, [virginio@uol.com.br](mailto:virginio@uol.com.br)

Entre o final de 1956 e início de 1957 foram criados os quatro primeiros cursos de Geologia no Brasil, entre eles o de São Paulo, sob a responsabilidade da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. O curso de São Paulo era inicialmente ministrado essencialmente por professores de dois Departamentos, o de Geologia e Paleontologia, e o de Mineralogia e Petrologia, sediados num palacete do final de século XIX, localizado no bairro dos Campos Elíseos, à Alameda Glete 463. Algumas disciplinas eram cursadas nos Departamentos de Biologia, Química, Física e Matemática. Ao todo, formaram-se 426 geólogos que fizeram todo ou parte do curso “na Glete”. A última turma a fazer todo o curso nesse local formou-se em 1968, pois o curso foi transferido para a Cidade Universitária a partir de 1969 (com os últimos “gletianos” formando-se em 1972). A própria exiguidade do espaço físico gerava uma convivência muito próxima dos alunos com seus colegas e professores, gerando um forte sentimento de grupo que foi chamado “efeito Glete”. Em dezembro de 2001 foi criado no Yahoo o grupo “Figueira da Glete” (GFDG), com o nome inspirado pela imensa árvore existente atrás do palacete, a qual era uma espécie de epicentro de conagração dos gletianos. Em seus dez anos de vida, esse grupo teve fortes reflexos na preservação da memória da geologia nacional. São exemplos disso: o Grupo criado no Yahoo, um ambiente particularmente estimulador de trocas de lembranças, informações, fotos e dados históricos, muitos dos quais, depois de organizados são divulgados no site do Grupo, <http://www.figueiradaglete.com.br/>; os vários livros escritos por gletianos, tanto de cunho científico quanto de história da geologia no Brasil, alguns dos quais declaradamente estimulados pelos colegas do Grupo e/ou com contribuições deste; o livro Geologia USP 50 Anos, de 2007, com 544 páginas, que contém diversos artigos escritos por membros do GFDG, além de dados e ilustrações fotográficas inéditas; fotos fornecidas para outros livros, revistas, sites, etc., a título de colaboração, por membros do GFDG; a realização de eventos como o plantio da “filha” da Figueira da Glete original, realizado no Instituto de Geociências da USP, que promoveu o encontro de colegas que não se viam há décadas, e foi além do aspecto de amizade, pois permitiu o registro fotográfico de antigos alunos e professores (<http://www.figueiradaglete.com.br/30050301.htm>), e alavancou atitudes similares de outras instituições; o registro de ações do GFDG em artigos de jornais e revistas, tanto do ramo da geologia e mineração, quanto da imprensa aberta em geral, bem como em entrevistas e reportagens na televisão, com a reprodução de dados sobre a história do desenvolvimento da geologia no Brasil. Além disso, o GFDG estimulou que colegas de outros cursos ministrados no mesmo local (História Natural, Química, Psicologia) produzissem sites, exposições, livros, encontros, homenagens. O Grupo Figueira da Glete sugere a colegas que formem grupos similares, pois além de manterem viva a chama do coleguismo, estes contribuem efetivamente para a recuperação e preservação da memória geológica do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: HISTÓRIA DA GEOLOGIA NO BRASIL, USP, GLETE